

ARTE E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE REFERÊNCIA DAS ESCOLAS DE REGGIO EMÍLIA

ART AND AESTHETICS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A REFERENCE PROPOSAL FROM THE REGGIO EMILIA SCHOOLS



DAIANE ANDRADE NASCENTE

Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade de Guarulhos (2007); Pós-graduação em Direito Educacional pela Faculdade Associada Brasil (2015); Pós-Graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Marinho Paulista (2016); Professora de Ensino Fundamental I e Educação Infantil na EMEI Celso de Sousa Oliveira na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

A presente investigação pretende identificar a relação entre arte e estética na Educação Infantil por meio de vivências dentro do espaço escolar. A arte sempre esteve presente na vida do ser humano desde os primórdios da civilização. O homem expressa sentimentos, ideias e experiências de vida por meio da produção artística. Esta linguagem auxilia no seu processo de humanização. No presente estudo propõe-se como referência uma experiência de educadores das Escolas Infantis Municipais da Cidade de Reggio Emília na Itália. Este é um modelo reconhecido mundialmente no desenvolvimento de práticas educativas favoráveis para expandir habilidades necessárias ao repertório artístico e estético de crianças. Procurou-se organizar um artigo de revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva. As considerações finais denotaram a relevância do protagonismo infantil na arte e na estética nas escolas infantis para desenvolverem a formação pessoal e social. Concluiu-se com a ênfase na necessidade dos educadores buscarem estratégias para expandirem no repertório infantil a criatividade, a imaginação, os sentimentos, a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Estética; Educação Infantil; Criança.

ABSTRACT

This research aims to identify the relationship between art and aesthetics in Early Childhood Education through experiences within the school environment. Art has always been present in human life since the dawn of civilization. Man expresses feelings, ideas and life experiences through artistic production. This language helps in the process of humanization. This study proposes as a reference an experience of educators from the Municipal Infant Schools of the City of Reggio Emilia in Italy. This is a world-renowned model for developing educational practices that are conducive to expanding the skills necessary for children's artistic and aesthetic repertoire. The aim was to organize a bibliographical review article and a descriptive survey. The final considerations highlight the importance of children taking a leading role in art and aesthetics in nursery schools in order to develop their personal and social development. The conclusion was to emphasize the need for educators to look for strategies to expand children's repertoire of creativity, imagination, feelings, aesthetic sensitivity, critical thinking and identity.

KEYWORDS: Art; Aesthetics; Early Childhood Education; Child.

INTRODUÇÃO

Neste artigo pretende-se explorar a relação entre a arte e a estética para compreender os benefícios que as práticas artísticas auxiliam na formação pessoal e social das crianças. Dessa forma, a arte e a estética desempenham um instrumento relevante para o desenvolvimento integral infantil. Ainda mais, ao expressar emoções, ideias, sentimentos e vivências de diversas maneiras, a criança expandirá o poder criativo e imaginário.

Na Educação Infantil, a arte e a estética deverão ser inseridas como um objeto de interesse e de pesquisa para os educadores. Deve-se compreender a importância desses elementos não somente como uma mera prática educativa de expressão artística, mas refletir sobre o desenvolvimento integral das crianças.

A arte não se limita à estimulação da criatividade e à imaginação, mas também para promover a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a construção da identidade. Neste contexto, a educação na primeira infância com atividades educativas de linguagem artística irá expandir o processo de aprendizagem e contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

Os objetivos deste estudo são estruturados de forma a guiar à investigação e direcionar os esforços para alcançar os resultados esperados. O objetivo geral delineado é: identificar a relação entre arte e estética na Educação Infantil por meio de vivências dentro do espaço escolar. Os objetivos específicos são: analisar os símbolos da expressão humana por intermédio da relação entre arte e estética; conhecer a importância de uma proposta curricular na Educação Infantil, que desenvolva integralmente as crianças; expor uma proposta de referência mundial sobre as escolas municipais

da Cidade de Reggio Emília no campo de experiência da linguagem artística.

Os caminhos metodológicos deste trabalho de revisão bibliográfica procuram primeiramente, uma busca sistemática em bases acadêmicas, bibliotecas virtuais. Para isso, utilizou-se de palavras-chave relacionadas ao tema da relação entre arte e estética na Educação Infantil, tendo como referência o trabalho realizado nas escolas de Reggio Emília. Elaborou-se uma pesquisa descritiva, em que os fatos foram descritos sem interferência do pesquisador. A partir daí, sintetizou-se as informações obtidas para construir uma visão mais abrangente sobre a temática.

Na trajetória desse artigo, inicialmente, aponta-se que a arte está na vida do ser humano desde os primórdios da civilização. As experiências do homem eram representadas nas cavernas por meio de símbolos. A seguir, apresenta-se a arte no currículo da Educação Infantil, buscando demonstrar os fatores favoráveis para ampliar uma proposta curricular. Por último, ilustra-se com uma proposta curricular de referência mundial, destacando os princípios filosóficos e pedagógicos das escolas infantis da cidade de Reggio Emília sobre a arte e a estética.

A RELAÇÃO ENTRE ARTE E ESTÉTICA: OS SÍMBOLOS DA EXPRESSÃO HUMANA

De acordo com Monteiro (2021), o ser humano se expressou por meio símbolos representados por desenhos e pinturas rupestres desde o tempo das cavernas na pré-história. Esta forma de expressão permeia a sensibilidade e a criatividade de trazer com linhas, formas e cores os sentimentos. Os antepassados utilizavam pigmentos da própria natureza para a criação e as representações de animais, cenas de caça, e experiências da vida cotidiana nas paredes das cavernas. Esse era o modo de vida contextualizado pela arte por pictogramas e petróglifos.

A expressividade apareceu no mundo humano como forma de organização da transformação da experiência vivida representada por intermédio dos sentimentos. Assim, mediante a atividade criadora, busca-se representar as experiências coletivas ou individuais como forma de exprimir o indizível pelo sensível. Para Duarte Júnior (1991, p.18), “a arte é sempre produto de uma cultura e de um determinado período histórico. Nela, expressam-se os sentimentos de um povo com relações às questões humanas, como são interpretadas e vividas em seu ambiente e época”.

A Arte tem uma função indispensável na vida dos indivíduos na sociedade. Por seu meio, as pessoas poderão ter o processo de humanização, desenvolver suas habilidades de sensibilidade estética, pensamento crítico e autoconhecimento. A produção artística se constitui como modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo, nas suas vivências e na forma de conhecer a sua realidade (FERRAZ; FUSARI, 1995).

Conforme Barbosa (2007), a arte é um instrumento que possibilita o reconhecimento, isto é, o entendimento entre conteúdos históricos culturais e conceitos de arte. Ao analisar uma obra de arte para esta autora, seria necessário ter uma visão mais política, conhecer as referências culturais e a identidade histórica para não ter uma visão distorcida. Dessa forma, esse reconhecimento resulta da experiência estética que é construída pelo indivíduo e auxilia na sua formação humana.

Aranha e Martins (2018, p.348) refletem sobre a conceitualização da arte e apontam que “ela é a percepção da realidade na medida em que cria formas sensíveis que interpretam o mundo, proporcionando o conhecimento por familiaridade com a experiência afetiva”. Portanto, uma forma de apreensão do real com muita profundidade.

Denota-se que a arte é uma forma poderosa de expressividade, por seu intermédio os seres humanos compartilham emoções, ideias e experiências. A estética, por sua vez, está intimamente ligada à arte, pois se refere à percepção e apreciação da beleza e do significado por trás das criações artísticas. Portanto, juntas, a arte e a estética refletem a diversidade, a complexidade e a profundidade de experiência humana. “A arte é para a estética o que os pássaros são para a ornitologia” (DANTO, 2015, p.16).

A etimologia da palavra estética vem do grego “aisthesis” que tem o significado de “faculdade de sentir, compreensão pelos sentidos, percepção totalizante”. A relação entre estética e arte é muito estreita ao considerar que o objeto artístico oferece o sentimento e a percepção (ARANHA; MARTINS, 2018).

Vygotsky (1972) ao interpretar sobre o fenômeno estético na Psicologia da Arte, descreve que o artista ao produzir uma obra de arte possui sentimentos socialmente determinados, que são elaborados na sua criação artística via seu construto simbólico elaborado conscientemente, uma espécie de estímulos, para provocar a reação estética no público. Assim, o entendimento desse autor sobre as artes é uma forma de conhecimento científico que se difere apenas na metodologia para ser observado.

A ARTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil trabalha com crianças na faixa etária de zero a cinco anos e com o objetivo de garantir e o atendimento infantil com base na pedagogia da infância. A fundamentação básica desta proposta é a articulação das experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos acumulados do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, com o objetivo de expandir o senso estético e o desenvolvimento integral das crianças (SÃO PAULO, 2014).

Desta forma, o documento acima citado (São Paulo, 2014, p. 70), aponta que todas as escolas infantis precisam ter uma proposta curricular na primeira infância comprometida para oferecer às crianças: “o direito de viver situações acolhedoras, seguras, agradáveis, desafiadoras, que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam na sociedade”. A linguagem artística seria para criança um alicerce de conhecimento de mundo, da realidade e de construção de identidade.

A Arte possibilita uma flexibilidade de conteúdo devido “à fluência que lhe é conatural, pode representar um papel interativo entre os dois domínios básicos internos num currículo informado pelo objetivo de desenvolver a criatividade”. O processo artístico exige a habilidade não somente por meio de materiais e ideias, mas também com processos mentais que estimulem o poder de criação da criança. Desse modo, ampliando o seu pensamento crítico (BARBOSA, 1975, p.61).

O documento Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) elenca como fundamental que as crianças, na primeira infância, sejam estimuladas a explorar e experimentar as diversas linguagens artísticas, como a música, a arte visual, a expressão corporal e o teatro, para promoção de sua sensibilidade e sua criatividade. Portanto, uma proposta curricular nesta modalidade de ensino deverá ter um conteúdo amplo em todas as áreas do campo artístico e como campo de experiência, tem como denominação “traços, sons, cores e formas”.

De acordo outro documento de Orientações Curriculares da cidade de São Paulo (2007, p.116), as experiências nas linguagens artísticas trabalham com as manifestações artísticas e expressividade humana. Para elaborar uma ação criativa é preciso da imaginação, que poderá ser desenvolvida por meio “do jogo simbólico, mas também por meio da narrativa de histórias e de explorações variadas de desenho, música e teatro”. Dessa forma, pode-se ampliar as experimentações por meio de diferentes fazeres artísticos:

As linguagens artísticas favorecem as crianças para ampliar a sua sensibilidade e capacidade de lidar com sons, ritmos, melodias, formas, cores, imagens, falas, e com obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, que emocionam e constituem o humano (SÃO PAULO, 2007, p. 116).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997, p. 19), “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana”. Por meio da linguagem artística, a criança poderá desenvolver sensibilidade, percepção e imaginação. Faz arte também nos momentos em que realiza as atividades com recursos artísticos ou na ação de apreciação e conhecimento das formas produzidas por si próprio, ou pelos companheiros, ou pela observação da natureza, assim como no contato com outras culturas.

Para Masetto (1997), a organização curricular de uma escola traz subjacente “o conjunto de crenças e valores, uma filosofia de educação, um projeto de homem e de sociedade: como esta é considerada, quem é o homem nessa perspectiva, o que se entende por processo educativo”, com o objetivo da formação de cidadãos. Portanto, as escolas infantis na sua proposta curricular devem ampliar o repertório cultural das crianças.

Para exemplificar como uma proposta curricular poderá influenciar o ensino de Arte, o presente trabalho irá trazer o modelo de escolas municipais da cidade de Reggio Emília na Itália, uma referência mundial na Educação Infantil. Os educadores nestas escolas trabalham a linguagem artística com os outros campos de experiências, baseados no princípio de que as crianças possuem “cem linguagens” (MALAGUZZI, 1999).

UMA PROPOSTA DE REFERÊNCIA MUNDIAL NA LINGUAGEM ARTÍSTICA: ESCOLAS INFANTIS MUNICIPAIS REGGIO EMÍLIA NA ITÁLIA

Para construção das escolas municipais de Educação Infantil na cidade de Reggio Emília na Itália, os fundadores fizeram “o diálogo da pedagogia com a arquitetura”, pois construíram um modelo de escola para proporcionar muitas experiências estéticas. Tais escolas surgiram na Itália após a Segunda Guerra, momento em que o país estava destruído materialmente. Propôs-se como

superação o conceito de “um ambiente habitável” como o fundamento do pensamento do professor Malaguzzi (1999), um dos idealizadores desse projeto. A ação educativa era conceber a infância com um palco de experiências.

Dentro deste contexto histórico, fim da Segunda Guerra Mundial, um grupo de estudiosos se reuniram para reconstruir a cidade Reggio Emília concebendo e criando escolas infantis favoráveis ao desenvolvimento pleno das crianças na primeira infância. A figura 1 traz a entrada do Instituto em que as escolas infantis municipais da cidade Reggio Emília estão inseridas. O Centro Internacional Loris Malaguzzi demonstra já na sua arquitetura a seriedade da proposta realizada por estes educadores para com as famílias e as crianças. Um ambiente hospitaleiro para que os familiares possam se sentirem acolhidos e seguros pelo trabalho realizado.

FIGURA 1 – CENTRO INTERNACIONAL LORIS MALLAGUZZI, ITÁLIA



FONTE: MULLER (ACERVO PESSOAL), 2017. Disponível em: www.cinemanaescolanica.wordpress.com/2017/03/21/a-experiencia-da-formacao-em-reggio-emilia-e-suas-relacoes-com-o-cinema-na-escola/. Acesso 06 maio 2024.

Nas escolas em Reggio Emília, a arte está inserida na proposta curricular, pois existe o pressuposto teórico do seu real valor no processo de aprendizagem para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Em todos os lugares, dentro e fora da escola, a arte está presente na organização com senso estético. É comum ver espaços dessas escolas cuidadosamente projetadas com materiais naturais e orgânicos, como madeira, tecidos, pedras e plantas para incentivar a exploração sensorial e o engajamento criativo das crianças (ESPÓSITO, 2012).

Nos espaços dentro da sala de aula são estruturados os “ateliês”. Tais espaços nas escolas de Educação Infantil, aqui no Brasil, são denominados “cantinhos”. Nestes ateliês as crianças têm disponíveis inúmeros materiais para exprimir-se e comunicar-se com todas as linguagens. Desse modo, a diversidade de elementos auxilia na exploração ampla das percepções, além de favorecer a flexibilidade em todas as atividades artísticas, promovendo o processo criativo e imaginário das crianças. Cabe ressaltar que atualmente existem dispositivos de ferramentas digitais que também são usados na elaboração e criação de práticas educativas (MULLER, 2017).

A escola é um “espaço-ambiente como lugar em que se congregam as condições materiais e humanas do contexto educativo que influenciam as relações, estas derivadas das interações vividas

pelos sujeitos, adultos e crianças”. A organização espaço é concebida pelo adulto, porém o espaço ambiente é transformado quando a criança pode transformá-lo e dar um novo significado nas ações, nas necessidades e nos interesses com o objetivo de construir uma atmosfera de relações com seu mundo. Dessa forma, a criança poderá ser protagonista da ação educativa para ampliar sua formação pessoal e social (VIEIRA, 2018, p.164).

De acordo com a proposta Reggio Emiliana, as escolas precisam conquistar as crianças, os familiares e os professores nas questões de estéticas. “O espaço deve ser um elemento fundamental para que todos se sintam à vontade neste local em que as abordagens educacionais ocorrem” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.145). Os ambientes bem projetados e visualmente atrativos podem estimular a criatividade, o interesse e o envolvimento das crianças nas atividades educativas.

O espaço é valorizado para a organização e promoção de relacionamentos agradáveis entre as crianças e os adultos. Portanto, para se criar um ambiente atraente deve-se oferecer mudanças na promoção de escolhas e atividades para a aprendizagem não ser somente cognitiva, mas também social e afetiva (HOYUELOS, 2006).

Segundo os princípios das escolas municipais da cidade de Reggio Emília (HOYUELOS, 2006, p. 74), “a abordagem da arquitetura tem que considerar as apropriações da criança por meio do espaço e sua dimensão relacional”. Na figura 2, pode-se observar como são construídos os institutos na cidade de Reggio Emília, os detalhes das estruturas para exploração do espaço pelas crianças.

FIGURA 2 – INSTITUTO NIDI E ESCOLA DELL’ INFANZIA COMUNE DI REGGIO EMÍLIA



FONTE: REGGIO EMÍLIA, 2008. Disponível em: <http://www.zpzpartners.com/#/scuola-loris-malaguzzi/>. Acesso 08 maio 2024.

Nas escolas Reggio Emília, as salas são amplas, com diversas luminárias, muitos móveis confeccionados pelos próprios funcionários das escolas e familiares das crianças. No mobiliário, além das cadeiras e mesas, existem sofás e plantas em todo o ambiente para ser um espaço para desenvolver o senso estético. O banco feito de tronco de árvores, varal de exposição, feitos com galhos, oferecendo um lugar translúcido com cores suaves. Observa-se que a essência destas salas de aula seria oferecer o acolhimento e a hospitalidade para as crianças (EDWARDS; GANDINI;

FORMAN, 1999).

Para desenvolver o trabalho de artes, existe um professor que é chamado de “atelierista”. Esta pessoa realiza as atividades conjuntamente com os professores da sala, as ações educativas são organizadas articuladas com todos os campos de experiências. “É uma parceria sem hierarquia e quebra com a ideia de professor especialista” (VALE, 2021, p. 1).

A organização do espaço físico é também feita em diferentes ambientes e materiais artísticos para as crianças, como uma forma específica e complementar para promover a aprendizagem. Existe um momento especial para a produção das atividades de artes. As práticas artísticas auxiliam a pesquisa realizada pela criança de forma lúdica, pois ela precisa despertar o interesse em buscar várias formas de pesquisar e abordar a expressividade, transformando as ações educativas em personalizadas (VALE, 2021).

As estratégias de trabalho nas escolas de Reggio Emília são realizadas por meio de projetos, denominados de “progettazione”, como uma metodologia de aprendizagem. Portanto, respeitam o que a criança traz como referência de conhecimento para organização dos projetos. A mediação do professor é criar “cenários e situações de aprendizagem” para um convite à pesquisa (VALE, 2021, p.1).

A figura 3 ilustra a forma em que a criança trabalha em artes, baseada em pressupostos pedagógicos e filosóficos, em que ela sempre será protagonista, tendo a pesquisa como o alicerce para os trabalhos. A valorização estética da sala de aula já pode ser considerada como uma aprendizagem, pois oferece à criança uma imensa interação com os recursos disponibilizados. Pode-se observar elementos da natureza, como material, que normalmente são trazidos e recolhidos do entorno da escola para a composição de obras de artes.

FIGURA 3 – A ARTE COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NAS ESCOLAS DE REGGIO EMÍLIA



FONTE: CATRACA LIVRE, 2019, p. 1. Disponível em: www.catracalivre.com.br/quem-inova-na-reggio-emilia-criancas-sao-lideres-no-processo-de-educacao/ Acesso 08 maio

As Artes Visuais são realizadas pela criança por meio de atividades para ampliar as cores da sala de aula. Os objetos criados como resultado da produção artística são expostos para que todas as crianças envolvidas possam manipular e ter acesso direto com aquilo que foi criado. A arte do ponto de vista da estética é vista como prioridade nos corredores e dentro das salas de aulas. Há materiais específicos para a exibição de trabalhos com o objetivo de transformar esse momento em uma exposição de arte. Cabe ressaltar que para haver sucesso em tal realização tem que existir muito planejamento por parte dos educadores (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

Nas escolas de Reggio Emília, a criança utiliza a linguagem visual para fazer os registros de seus sentimentos, observações e pensamentos. Via arte, expressa uma forma de comunicação. Os desenhos são elementos para discussão acerca das representações contidas pela criança. Os educadores que trabalham com Arte são investigadores do pensamento infantil. Para isso, ampliam a linguagem simbólica e a criança pode dar o significado da expressão artística por meio dos sentimentos, que surjam ao realizá-la (ESPOSITO, 2012).

Ressalta-se que, no momento, em que a própria criança não estiver contente com o material criado, conforme Esposito (2012, p.22): “os educadores a encoraja para trazer suas expectativas sobre o trabalho e repensar formas de concluí-lo de maneira que se contente com o produto final, mesmo que seja necessário repetir várias vezes”. Nas escolas de Reggio Emília, cada produção artística possui o tempo próprio da criação da criança.

Nestas escolas italianas, em outras observações realizadas por Esposito (2012), foram observados em inúmeros desenhos criados pelas crianças que tinham a necessidade de depois iniciar suas criações em papéis com tamanhos pequenos, ampliarem com mais detalhes em papéis maiores. Realizavam estas atividades em grupos ou individualmente. O trabalho não era recolhido se a criança não terminasse. Depois do desenho, o trabalho era expandido para recorte, montagem e colagem. Moldes eram realizados, que, posteriormente, poderiam ser transformados em esculturas de inúmeros materiais. As crianças, outras vezes, poderiam trazer de suas casas, ou recolher nas ruas variados materiais e transformá-los em outros momentos de exploração artística.

Dessa forma, observa-se que, nestas escolas infantis, a criatividade está sempre em foco para fluir por intermédio de desenhos, esculturas, pinturas, jogo de luz e sombras. Os relacionamentos interpessoais das crianças são conectados com o meio em que estão inseridas. Portanto, a expressividade permeia os experimentos e as descobertas em alegria e fantasia em todas as atividades artísticas (ESPÓSITO, 2012).

O ambiente para a proposta Reggio Emiliana é algo que educa a criança, considera-o como um “terceiro educador”, conjuntamente com seus dois professores para planejarem um ambiente flexível. Assim há sempre mudanças na sala de aula de acordo com as necessidades e a atualização da expressividade das crianças. No local, tem diversos espelhos para o autoconhecimento da criança e ampliação de seu poder criador por intermédio de desenhos. Evidencia-se a criança como sendo sempre protagonista do seu conhecimento (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

Observa-se com estes pressupostos filosóficos e pedagógicos das escolas de Reggio Emília como a criança é considerada com ser capaz e potente. A sua curiosidade inata é como um

“combustível” para guiá-la no seu aprendizado. Por intermédio desta capacidade ela experimenta e tem a construção do seu conhecimento sobre o mundo. O desenvolvimento infantil acontece pela “a integração das diversas linguagens: expressivas, comunicativas, cognitivas, éticas, lógicas, imaginativas e racionais” (MIGLIANI, 2020, p.1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a expressividade sempre esteve na vida do homem desde seus primórdios. Os sentimentos, as ideias e as experiências de vida foram representadas por meio dos símbolos. As produções artísticas auxiliaram no processo de humanização dos indivíduos. A Arte possibilitou o entendimento dos conteúdos históricos e culturais.

O presente estudo demonstrou a relação entre a arte e a estética na Educação Infantil. Destacou-se a relevância da Arte no currículo das escolas que atende esta população, pautando-se na importância de uma proposta que articule as vivências das crianças aos conhecimentos acumulados do patrimônio cultural, artístico, ambiental, tecnológico, com o objetivo de seus desenvolvimentos plenos.

Cabe aos educadores trazerem para as propostas curriculares das Escolas Infantis, práticas que favorecem o imaginário, o potencial criativo e o pensamento crítico. O processo de aprendizagem artística poderá auxiliar na construção da identidade das crianças. A título de ilustração e referência descreveu-se uma proposta curricular, desenvolvida nas escolas infantis municipais da cidade de Reggio Emilia na Itália, em que a arte e a estética estão presentes em todos os espaços escolares. Nela, a criança é protagonista do seu desenvolvimento e os educadores são mediadores da aprendizagem, favorecendo na prática pedagógica a criatividade, o interesse, o envolvimento ativo.

A inserção desta temática, especialmente, nesta modalidade, poderá ser um objeto de crescente interesse para futuras pesquisas. Encerra-se o estudo, apontando a importância da arte e da estética para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Os educadores devem, para conseguir tal articulação, buscar referências com o objetivo de ampliar os desafios no campo de experiência artística.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 7ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BARBOSA, Ana. Mae Tavares Bastos. **Arte/Educação e diferentes conceitos de criatividade**. In: ZANELLA, A. V. et al. (Org.). **Educação Estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CATRACA LIVRE, **Na Reggio Emília, as crianças são líderes no processo de educação**. 2019, p. 1. Disponível em: www.catracalivre.com.br/quem-inoва/na-reggio-emilia-criancas-sao-lideres-no-processo-de-educacao/ Acesso 08 maio.

DANTO, Arthur C. **O abuso da Beleza**, 21 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015 (Coleção Mundo da Arte).

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Papyrus, 1994.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. Tradução Deyse Batista. **Cem linguagens da criança – Abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 1999.

ESPOSITO, Cássia Aparecida de Oliveira. **A abordagem de Reggio Emília e as Artes Visuais: possibilidades no contexto brasileiro**. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: www.repositorio.ufmg.br. Acesso 08 maio 2024.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de R. **Metodologia do ensino de Arte**, São Paulo: Cortez, 1995.

HOYUELOS, A. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. Tradução Deyse Batista. **As cem linguagens da criança. – Abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 1999.

MASETTO, Marcos. **Didática – A aula como centro**, São Paulo: FTD, 1997 (Coleção **Aprender e Ensinar**).

MIGLIANI, Audry. **A importância do ambiente na abordagem de Reggio Emília**. 2020. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia. Acesso 06 maio 2024.

MONTEIRO, Rodrigo. **Arte das cavernas – um legado dos nossos ancestrais**. Museu de Ciência e Vida. Fundação CECIERJ. Disponível em: www.ceciery.edu.br. Acesso 04 maio 2024.

MULLER, Juliana Costa. Centro Internacional Loris Malaguzzi, Itália. **A experiência de formação em Reggio Emília e suas relações com cinema escola**. Disponível em: www://cinemanaescolanica.wordpress.com/2017/03/21/a-experiencia-da-formacao-em-reggio-emilia-e-suas-relacoes-com-o-cinema-na-escola/ Acesso 02 maio 2024.

REGGIO EMÍLIA, 2008. **Instituto Nidi e escola Dell' Infanzia Comune Di Reggio Emília**. Disponível em: <http://www.zpzpartners.com/#/scuola-loris-malaguzzi/>. Acesso 08 de maio 2024.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas, Educação Infantil**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Programa Mais Educação: subsídios para a implantação**. São Paulo: SME/DOT, 2014.

VALE, Leonardo. **Reggio Emília: metodologia pedagógica traz a artes para a aula e vê o aluno como pesquisador**, 2021, p. 1. Disponível em: www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/reggio-emilia-metodologia-pedagogica-traz-artes-para-a-aula-e-ve-aluno-como-pesquisador/. Acesso 05 maio 2024.

VIEIRA, Daniele Marques. **O espaço-ambiente em uma perspectiva estético-didática para pensar a prática educativa e o currículo na Educação Infantil**. Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p.161-183. Disponível em: www://dx.doi.org./1059965/198472381940218161. Acesso 05 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia del arte**. Barcelona: Barral, 1972. Disponível em: www.awm.edu.br/docpdt.monografias_publicada:C206989, pdf. Acesso 12 abr. 2024.